



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Luís André da Silva Araújo¹
Cauê Jucá Ferreira Marques²
Maria Viviane da Silva Rodrigues³
Raniere Alislan Almeida Cordeiro⁴

RESUMO

No ano de 2020, com a pandemia do novo coronavírus e a consequente interrupção do calendário acadêmico da Universidade Federal do Ceará (UFC), as estratégias de ensino e aprendizagem precisaram ser revistas em caráter de emergência para que a retomada das atividades no formato remoto acontecesse. Sendo o Estágio Supervisionado um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, essa unidade didática também precisou ser repensada de forma a proporcionar remotamente uma formação de qualidade aos licenciandos. Desse modo, o presente relato de experiência tem como objetivo expor as vivências de três alunos estagiários do componente Estágio em Libras como L2 – I do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFC. A atividade foi dividida em quatro momentos, todos realizados por meio de plataformas virtuais, a saber: discussões teóricas, onde refletiu-se sobre o ensino de Libras como segunda língua (L2) à luz da teoria; prática de observação, quando os estagiários puderam observar aulas ministradas por um professor em exercício; laboratório de regência, no qual os alunos planejaram e ministraram uma aula; e elaboração do relatório de estágio, uma produção em Libras com a síntese das vivências do estágio. Apesar das dificuldades e limitações do formato remoto, diversas possibilidades de produção e prática profissional foram apresentadas aos discentes.

Palavras-chave: Formação de Professores, Letras Libras, Estágio Supervisionado, Ensino Remoto, Ensino de Libras.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, a atuação docente e as concepções de ensino, aprendizagem e presencialidade são reformuladas no âmbito das discussões educacionais. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus em março de 2020, todos os cursos da Universidade Federal do

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, luis.andre.ufc@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, cacajucaf@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, vivi.mvsr26@gmail.com;

⁴ Professor orientador. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor do Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos (DELLES) da Universidade Federal do Ceará – UFC, ranierrealislan@delles.ufc.br



Ceará (UFC) precisaram repensar e adaptar o desenvolvimento das atividades para o formato remoto, adotado por conta da interrupção do calendário letivo.

Dentre os cursos da UFC, está o de Licenciatura em Letras Libras, proposto no ano de 2012 para cumprir as exigências da legislação e da comunidade surda brasileira. Por se tratar de uma licenciatura, o curso deve obedecer, além das normativas legais e institucionais que tratam da língua e das políticas linguísticas relacionadas aos surdos, às diretrizes para formação de professores, que estabelecem, entre outras questões, o estágio curricular supervisionado como unidade didática dos cursos dessa modalidade.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunos do curso de Letras Libras da UFC durante o Estágio em Libras como L2 – I no semestre 2020.1, que aconteceu excepcionalmente no formato remoto por conta do estado de calamidade pública decretado no estado do Ceará em consequência da pandemia do novo coronavírus.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: i) referencial teórico, onde são apresentados o curso de Letras Libras da UFC, reflexões teóricas acerca do estágio supervisionado em cursos de formação de professores e Estágio em Libras como L2 – I, amparado nas publicações de Brasil (2002), Universidade Federal do Ceará (2012), Marques et. al. (2020), Pimenta e Lima (2005) e Freire (2017); ii) metodologia, pensada a partir de Lakatos e Marconi (2017) e Bardin (2016); iii) resultados e discussão, onde relata-se a experiência de estágio com base na literatura específica e documentos legais, a saber: Universidade Federal do Ceará (2020a, 2020b), Gesser (2012) e Albres (2016); iv) considerações finais, um apanhado geral do trabalho, incluindo questões subjetivas dos estagiários em seu processo de formação docente.

O CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFC

O ano de 2002 foi um marco na história da comunidade surda brasileira, quando o governo federal sancionou a Lei 10.436/02 que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros (BRASIL, 2002). Com essa sanção, o povo surdo passou a ter o direito de se expressar através da Língua Brasileira de Sinais e recebeu apoio do Estado para a disseminação da mesma. A partir disso, iniciou-se um processo de luta para que as escolas bilíngues, que concebem o ensino da Libras como primeira língua (L1) e da leitura e escrita do português como segunda língua (L2).

Todavia, o dispositivo legal deixou lacunas no que diz respeito à formação de profissionais para atuação na área da educação de surdos. Surge então, o Decreto 5.626/05 que regulamentou a Lei, deu instruções para a formação de profissionais tradutores/intérpretes de



Libras e determinou a criação dos cursos de Letras Libras, bem como a exigência da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos (BRASIL, 2005).

Cumprindo as determinações, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 2006, ofertou o curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) na modalidade à distância em parceria com outras nove Universidades e Institutos Federais dos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Ceará, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conseguindo, com isso, contemplar todas as regiões. No Ceará, a Universidade Federal do Ceará (UFC) sediou essa experiência do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. (MARQUES et. al., 2020)

Em 2012, a UFC propôs a criação do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade presencial, para, dessa maneira, atender as exigências da legislação. A proposta de implementação do curso presencial apresentou o Centro de Humanidades (área I) como local de aplicação das aulas e o vinculou ao Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos (DELLES), criado no ano de início do curso. A primeira turma teve início no mês de agosto do ano de 2013 e, desde então, são ofertadas 30 vagas anuais, que são concorridas em um sistema online da Pró-Reitoria de Graduação da UFC. Os candidatos que têm como comprovar a surdez através de exames clínicos têm preferência em ocupar as vagas. Em 2019.1, havia um total de 104 estudantes matriculados no curso, que conta com um corpo docente de 19 professores, dos quais 11 são surdos e 8 são ouvintes. (MARQUES et. al., 2020).

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS

O Estágio Supervisionado pode ser compreendido como o período da formação docente em que teoria e prática se encontram, sendo, na maioria das vezes, o primeiro contato do professor em formação com seu futuro contexto de atuação profissional (PIMENTA; LIMA, 2005). Em termos de legislação, o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso de Letras Libras da UFC cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Resoluções CNE/CP N°01/2002 e N°02/2002, que orientam nacionalmente essa Unidade Didática, bem como a Resolução N°32/CEPE de 30 de outubro de 2009, que normatiza o Estágio na UFC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012).

Pedagogicamente, Pimenta e Lima (2005, p.61) compreendem que

“O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”



Freire (2017), por sua vez, nos instiga à reflexão sobre práticas necessárias à docência. De acordo com o autor, a pesquisa e a criticidade sobre a prática são exigências do “ensinar”. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado corrobora, em seus objetivos, com a proposição de Freire:

“[...] Criar, realizar, avaliar e melhorar práticas de educação e propostas de ensino e de aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na instituição que sedia o estágio, de modo a propor outras concepções de trabalho educativo;

A capacidade de desenvolvimento do espírito investigativo, projetando novos métodos, técnicas e avaliações adequadas ao trabalho docente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012, p.73).

No PPC do curso são estabelecidas diretrizes para a Unidade Didática Estágio Supervisionado, dividido em seis (06) atividades diferentes, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição das seis (06) atividades do Estágio Curricular Supervisionado

Atividade	Descrição
Estágio em Libras como L2 – I (6º semestre)	Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L2
Estágio em Libras como L1 – I (7º semestre)	Observação do ensino-aprendizagem de Libras como L1
Estágio em Libras como L1 – II e Estágio em Libras como L2 – II (8º semestre)	Planejamento das aulas e Elaboração de Material Didático ensino-aprendizagem de Libras como L1 e L2
Estágio em Libras como L1 – III e Estágio em Libras como L2 – III (9º semestre)	Ensino das Habilidades Linguísticas e Comunicativas da Libras

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2012).

Como critério de avaliação do Estágio, o curso estabelece a apresentação do Relatório Final de Estágio e o cumprimento de 90% da frequência. Além disso, há as práticas de laboratório de regência, em que os alunos estagiários ministram aulas de curta duração para/com os colegas, uma convenção entre discentes e professores-orientadores do estágio com o objetivo de aprimorar a prática docente dos futuros professores.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 - I

O Estágio em Libras como L2 - I como componente curricular obrigatório é ofertado no 6º (sexto) semestre regular do curso com carga horária de 64h/a, correspondente a 04 (quatro)



créditos. A atividade tem como foco a observação de situações de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua e dispõe os seguintes objetivos:

- “ - Observar aulas de Libras como L2;
- Refletir sobre o ensino de Libras como L2;
- Estudar o referencial teórico do Estágio, contrapondo com o que foi observado in lócus.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012, p. sp).

Para atingir os seus objetivos, a ementa propõe:

“Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012, p. 39)

METODOLOGIA

Este estudo se configura como um relato de experiência de estudantes do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Ceará, durante o Estágio Supervisionado em Libras como L2 – I, no semestre letivo 2020.1. O relato tem como objetivo compartilhar as vivências dos estagiários que cursaram o componente curricular excepcionalmente no formato remoto, devido ao estado de calamidade pública decorrente da pandemia do novo coronavírus, que impossibilitou o formato presencial.

O relato de experiência tem base nos cadernos de campo de observação não-participante dos três (03) estagiários. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a observação não-participante consiste no contato do pesquisador com a comunidade, presenciando os acontecimentos, mas sem participar deles. Aliada aos registros de campo, a pesquisa bibliográfica e documental respalda teoricamente o estudo. Para tanto, utilizou-se das produções de Gesser (2012), que aborda o ensino de Libras como segunda língua; Universidade Federal do Ceará (2012, 2020a, 2020b), que trata do curso de Licenciatura em Letras Libras, do Estágio em Libras como L2 – I e do Plano Pedagógico de Emergência; e Pimenta e Lima (2005), que ressaltam a importância do estágio supervisionado para a formação docente; dentre outros autores.

A experiência ocorreu no período de março a outubro de 2020 e as informações coletadas são apresentadas mediante análise de conteúdo preconizada por Bardin (2016). A apresentação foi concebida a partir da cronologia do componente curricular, apresentada na Tabela 2.



Tabela 2 – Cronograma do Componente Curricular (2020.1)

Período	Atividade
17/02/2020 a 18/03/2020	Atividades presenciais
19/03/2020 a 20/07/2020	Interrupção do calendário acadêmico, devido à pandemia do novo coronavírus
20/07/2020 a 30/08/2020	Aulas remotas: discussões teóricas
31/08/2020 a 05/10/2020	Prática de Estágio em Libras como L2 – I: Observação
18/09/2020 a 06/10/2020	Prática de Estágio em Libras como L2 – I: Laboratório de Ensino
07/10/2020 a 20/10/2020	Produção do Relatório Final

Fonte: Autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de experiência se organiza a partir das seis (06) etapas vistas na Tabela 2.

Pandemia, adaptação e retomada

Presencialmente, as aulas aconteceram entre 17 de fevereiro e 18 de março de 2020, quando recomendou-se a interrupção do calendário acadêmico em decorrência da pandemia do novo coronavírus e do estado de calamidade pública decretado no Ceará. Essas aulas, ministradas ainda no formato presencial, tiveram caráter introdutório ao estágio, contemplando orientações gerais sobre o componente curricular. Nesse período, a universidade, em observância às orientações nacionais, realizou um processo de planejamento do formato remoto das aulas do semestre letivo 2020.1, proposto em 02 de julho por meio da Resolução N°03/CEPE, que dispõe sobre o Plano Pedagógico de Emergência - PPE, documento que, dentre outras questões, determina a flexibilização curricular das unidades didáticas. De acordo com o plano, as aulas do curso de Letras Libras deveriam retomar em 20 de julho. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2020a; 2020b)

No componente Estágio em Libras como L2 – I foram adotadas as aulas assíncronas: a cada semana, o professor responsável faria a postagem de videoaulas nos sistemas Solar (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da UFC) e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). No tocante à flexibilização de frequências, adotou-se a participação nos fóruns como método. A possibilidade de interação bilíngue por meio de postagem de vídeos em Libras justifica a escolha dessa ferramenta. Os critérios de avaliação



adotados continuaram sendo os mesmos do formato presencial (Seminário, Laboratório de regência e Relatório Final), mas com a devida flexibilização exigida pelo PPE e adaptação aos recursos tecnológicos exigida pelo formato remoto.

As adequações curriculares, bem como as escolhas didáticas do professor, tiveram como objetivo proporcionar aos discentes, dentro das limitações e dificuldades do ensino remoto, uma formação acadêmica e profissional de qualidade, horizontal e autônoma.

Aulas remotas: discussões teóricas

Como parte do programa do componente curricular, as aulas e discussões teóricas precedem a prática de observação. Nesse sentido, foram ministradas aulas e videoaulas sobre a história da formação de professores de Libras no Brasil (ALBRES, 2016) e sobre a abordagem comunicativa, defendida pela Comunidade Surda e validada pela comunidade científica (GESSER, 2012). Cada aula tinha um fórum correspondente para discussão e contabilização de frequência.

Em culminância às aulas, organizaram-se equipes para a apresentação de seminários relacionados à teoria. Como estratégia de flexibilização, os seminários foram assíncronos, ou seja, as equipes fizeram a gravação dos vídeos em Libras e realizaram a postagem em um fórum específico no Ambiente Solar (UFC) para socialização com os demais. Como alternativa aos tradicionais debates posteriores aos seminários, colegas e professores fizeram comentários nos vídeos durante o período de vigência do fórum.

Estágio em Libras como L2 – I: Observação

Como já é sabido, o Estágio em Libras como L2 – I consiste na observação de situações de ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua (por ouvintes). Desse modo, as orientações de estágio foram repassadas aos alunos estagiários por meio de videoaula gravada e as eventuais dúvidas esclarecidas por meio de fórum específico. Por se tratar de um estágio de observação não-participante, onde os observadores não participam ativamente das aulas, resguardando-se apenas aos registros do que se passa, haviam orientações específicas. No formato presencial, os estagiários devem manter a discrição e prezar pelo respeito à atuação profissional do docente em exercício. De mesmo modo, no formato remoto isso deve ser mantido pelo desligamento de câmeras e microfones da plataforma de webconferência adotada pela instituição.



Como a interrupção das atividades letivas se estende por todo o território nacional, a instituição em que foram realizadas as observações adotou a plataforma Google Meet para as aulas síncronas e Google Classroom para a postagem de materiais de referência e revisões. Assim, aos estagiários foi permitida a entrada em ambas as plataformas para acompanhamento.

Entre 31 de agosto e 05 de outubro, os autores deste trabalho (alunos estagiários) participaram como observadores de cinco aulas do módulo 3 do curso básico de Libras ofertado por uma instituição especializada em educação e Atendimento Educacional Especializado. A observação foi utilizada como critério de frequência e, nesse período, não houveram aulas teóricas de estágio. Durante essas aulas, percebeu-se extrema dificuldade em se proporcionar um aprendizado comunicativo em Libras, sobretudo por conta do formato remoto, que impossibilita, por vezes, a presencialidade. Por outro lado, o esforço por parte do docente em ofertar uma aula com abordagem mista (comunicativa e gramatical) foi um fator positivo para a aprendizagem dos alunos. Em defesa da abordagem mista, Gesser (2012) aponta:

“[...] abordagens plurais (ou ecléticas) para o ensino de línguas adicionais. Afinal de contas, o professor pode dispor e acessar todas as metodologias, sem que elas sirvam de dogmas ou camisas de força em seu fazer ensinar em sala de aula” (GESSER, 2012, p.22)

Apesar das críticas pertinentes à abordagem gramatical, percebe-se maior facilidade na sua adoção no formato remoto, por isso o esforço do docente para se adequar a uma abordagem alternativa (ou mista) é positivo.

Os estagiários, ainda, observaram situações de avaliação, onde visualizaram estratégias de flexibilização e adaptação ao formato remoto em situações concretas do seu futuro contexto de atuação docente que, como explicitam Pimenta e Lima (2005), é uma prática social que se configura como teoria e, também, como prática.

Prática de Estágio em Libras como L2 – I: Laboratório de ensino

Posteriormente, coube aos estagiários a elaboração de um plano de aula que deveria estar relacionado aos conteúdos ministrados nas aulas observadas. Após o envio do plano de aula, os alunos deveriam aguardar um parecer do professor-orientador de estágio para prosseguir com a gravação da aula/laboratório. Como forma de adaptação ao formato remoto, as aulas de laboratório, que seriam síncronas e presenciais, foram postadas em fórum específico que, cumprindo a exigência de flexibilização de prazos, teve vigência entre os dias 18 de setembro e 22 de outubro de 2020.



Positivamente, os estagiários tiveram a oportunidade de trabalhar com ferramentas de edição e manipulação de vídeos de livre escolha para produzir uma aula que se adequasse à sua proposta. Esse manejo tecnológico possivelmente não se aplicaria ao formato presencial. Desse modo, o ensino remoto apresentou mais uma possibilidade diferenciada aos professores em formação.

Relatório final de estágio

A elaboração do relatório final, utilizado como critério de avaliação, não diferiu do que é proposto aos estagiários no formato presencial: a produção de um vídeo em Libras relatando a experiência, dessa vez enviado por meio de portfólio na plataforma Solar (UFC). Por outro lado, o feedback do professor-orientador foi feito por meio de vídeo, não por meio de devolutiva presencial. A prática de construção de relatório é fundamental para a formação docente, pois possibilita o registro da prática e a produção acadêmica que, especificamente no caso do curso de Letras Libras, é feita em língua de sinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho confirma o cumprimento, pelo curso de Letras Libras, das normativas legais e institucionais que orientam o Estágio Supervisionado em cursos de formação de professores. Enquanto experiência, o Estágio em Libras como L2 – I proporcionou aos estagiários o entendimento dos percalços e prazeres da atuação docente no chão da sala de aula. Na excepcionalidade do ensino remoto decorrente da pandemia do novo coronavírus, apesar das dificuldades pertinentes ao formato, diversas possibilidades de produção e prática profissional foram apresentadas aos discentes.

As experiências de observação, planejamento, laboratório e produção de relatório final do estágio dão ao estudante de Letras Libras o perfil de estudante/estagiário, uma transição entre o professor em formação e o profissional. Contrariando o pessimismo inicial dos autores deste trabalho, a experiência remota mostrou-se satisfatória a ponto de passarem a ter expectativas positivas para futuras práticas no mesmo formato.

Por fim, confirma-se a necessidade e a importância do ensino de Libras como segunda língua para ouvintes seguindo abordagem comunicativa, com o objetivo de dar visibilidade à língua e à cultura surda em um cenário social em que a surdez e as diferenças são vistas tão frequentemente com um olhar estigmatizante do ser surdo.



REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Ensino de Libras**: Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. Curitiba: Appris, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2016.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília: DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 20 out. 2020

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília: DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 20 out. 2020

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática docente. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. . **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, C. J. F.; ARAÚJO, L. A. S.; LOUREIRO, M. C. B.; MUNGUBA, M. C. A Educação Bilíngue na Universidade Federal do Ceará: o perfil do alunado do curso de Letras Libras. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7, p. 1-21, mai./2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3891> Acesso em: 20 out. 2020

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico curricular do curso de licenciatura em letras: língua brasileira de sinais (Libras)**. 2012. Disponível em: http://www.si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1371493 Acesso em: 17 out. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano Pedagógico de Emergência**. Pró-Reitoria de Graduação: UFC, 2020a. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/08/plano-pedagogico-de-emergencia-ppe.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução Nº03/CEPE, de 02 de julho de 2020**. UFC, 2020b. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2020/07/resolucao-03-cepe-2020-ppe.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.